



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 11, Issue, 09, pp. 50297-50301, September, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22761.09.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**\*Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho; Kátia Cristina Barbosa Ferreira; Luciene de Souza Santos Albuquerque; Erlânia Souza Costa; Beatriz de França Monteiro; Bárbara Nunes Rodrigues; Jaylane da Silva Santos; Luanna Silva Braga; Kátia Cristina Barbosa Ferreira; Luana Gomes Leitão Rodrigues; Lúcia Gomes de Souza Silva; Aline Freire Falcão; Alane Barreto de Almeida Leôncio; Thully Gleice Marinheiro Leonardo; Marisa Martins Fernandes Dias; Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros; Luciana Ferreira de Souza; Jamayana Lima de Souza Amaral; Franciclea Mayara Trindade Silva; Ana Paula Gonçalo de Freitas Dantas; Zena Brasileiro Amâncio And Maria Carolina Salustino dos Santos**

Rua São João, 623, Rangel, João Pessoa, Paraíba, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> June, 2021

Received in revised form

18<sup>th</sup> July, 2021

Accepted 14<sup>th</sup> August, 2021

Published online 29<sup>th</sup> September, 2021

#### Key Words:

Educação Infantil;

Desenvolvimento; Ludicidade.

#### \*Corresponding author:

Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho

### ABSTRACT

Analisar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Do ponto de vista metodológico, utilizamos a pesquisa relato de experiência, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo, professoras que integram o Corpo Docente de um Centro de Referência em Educação Infantil na Paraíba, ano de 2013. Os resultados da pesquisa mostraram que as professoras desenvolvem suas atividades baseando-se, frequentemente, em atividades lúdicas e demonstraram, portanto, que compreendem a profundidade da importância de inserir tais atividades no cotidiano da educação infantil. A partir da experiência empreendida, concluímos que a inserção dos jogos, brincadeiras e demais atividades que se utilizem da ludicidade como forma de estruturar a elaboração do conhecimento/ aquisição de competências e habilidades educativas, só se faz de maneira positiva, quando é acompanhado de um planejamento, sobretudo por parte do docente. Concluindo, a inserção do brincar no ambiente infantil se torna necessária, visto que, quando brinca, a criança se desenvolve, compreende o mundo ao seu redor e estabelece relações com seu próximo.

Copyright © 2021, Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho; Kátia Cristina Barbosa Ferreira; Luciene de Souza Santos Albuquerque; Erlânia Souza Costa; Beatriz de França Monteiro; Bárbara Nunes Rodrigues et al. 2021. "The importance of playing in early childhood education", *International Journal of Development Research*, 11, (09), 50297-50301.

## INTRODUCTION

Introduzir o brincar nas séries iniciais se torna essencial para que as crianças comecem a perceber o mundo a sua volta, adaptando-se, portanto, melhor ao ambiente escolar. É através das brincadeiras, que envolve as atividades lúdicas, que a criança aprende a se relacionar melhor com o outro, assim como adquire noções de respeito e cooperação, ao realizar trabalhos em equipes, por exemplo. O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança. Através dele, ela gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular (PIAGET, 1967). As brincadeiras passam a fazer parte das nossas vidas desde a mais remota idade. Entretanto, elas trazem, consigo, muitos outros elementos que contribuem para a formação e formulação de nossas identidades. Além de proporcionarem momentos lúdicos e prazerosos, elas fazem com que

a criança classifique, ordene, estruture, resolva pequenos problemas e sintam-se motivada a ultrapassar seus próprios limites. Enquanto brinca, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, o seu pensamento crítico (PIAGET, 1967). Contudo, ao inserir as atividades lúdicas para as crianças no ambiente escolar, é preciso que se estabeleça um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios, facilitando o estabelecimento de vínculos. Sendo assim, o papel do educador é de suma importância nesse processo de aprendizagem, pois ele contribui diretamente para que o educando aprenda de uma forma mais lúdica, permitindo que ele se sinta envolvido no processo de ensino-aprendizagem e que, mediante tal envolvimento, se desenvolva e, assim, possa aprender de uma maneira espontânea e divertida, expondo as suas principais dificuldades e potencialidades, possibilitando que o professor o conheça melhor, e assim possa refletir sobre as possibilidades de métodos a serem utilizados em sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda os conteúdos espontaneamente, de uma forma divertida e em

coletivo. Outro aspecto fundamental e que será debatido mais à frente no presente trabalho, é exatamente o fato de ser indispensável que as atividades lúdicas sejam inseridas no ambiente escolar de uma maneira planejada, onde o professor possa se envolver e incentivar o brincar diariamente na sala de aula, para que a aprendizagem realmente possa acontecer de uma forma construtiva e significativa. Na medida em que o professor introduz as atividades lúdicas no ambiente infantil de uma forma planejada, ao mesmo tempo em que contribui para o estreitamento de relações e, assim, melhor conhecimento do grupo, consegue desenvolver, entre os alunos, atributos como a cooperação e a interação, estimulando a criança a aprender. O brincar é, portanto, considerado o principal método para obter a aprendizagem imediata, pois consegue resgatar a espontaneidade, imaginação e a criatividade das crianças.

Diante disso, Moyles defende que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só o meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo. (2012, p.12)

As brincadeiras, os jogos e os brinquedos proporcionam diversão e prazer às crianças, e quando colocados de forma educativa na sala de aula, podem contribuir significativamente para o seu desenvolvimento integral. O interesse de pesquisar a importância do brincar na Educação Infantil iniciou-se a partir de estudos que fiz acerca da temática no decorrer da elaboração de um projeto de pesquisa. Tal atividade ocorreu durante o curso do Componente Curricular de Pesquisa Aplicada à Educação Infantil. A partir de então, surgiu o interesse de aprofundar ainda mais os meus conhecimentos sobre a temática em tela, que é de tamanha importância, visto que a inserção do brincar na sala de aula proporciona o desenvolvimento integral da criança, assim como uma aprendizagem construtiva, significativa e instigante. Caracteristicamente, as brincadeiras também possibilitam às crianças a resolução de conflitos internos, construção de conhecimentos, além de permitir que elas se desenvolvam emocionalmente, cognitivamente e socialmente. Quando brinca, a criança tende a se sentir bem, pois percebe a realidade do espaço onde está inserida, além de ter a oportunidade de aprender sozinha com seus próprios erros, sem nenhum medo de errar e tentar sempre.

Ao longo deste trabalho, procuramos discutir o fato de que brincar não é uma simples recreação, e que o processo como um todo precisa ser conduzido de uma forma planejada, já que é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor, ou seja, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais, e as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, autoestima, o autoconhecimento e a cooperação. Para entendermos o quanto é importante o brincar no desenvolvimento integral da criança, tomemos como exemplo alguma lembrança que tenhamos de nossas brincadeiras durante a infância. No sentido amplo, além de podermos nos reportar a lembranças de um tempo maravilhoso, entraremos em contato com emoções que nos levam a refletir a respeito do fato de que brincar vai muito mais além do que correr, gastar energia e fazer o que se quer com a maior liberdade possível. É preciso observar que a criança, no momento em que brinca, passa a perceber o mundo ao seu redor sob outra ótica. Assim, do ponto de vista da postura que deve ser adotada pelo educador, é imprescindível perceber o que conduz a criança a brincar, o que acontece com ela quando brinca, como a mesma se sente, e como também o brincar pode contribuir no desenvolvimento de sua aprendizagem e de suas capacidades e potencialidades. O desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente escolar contribui para a construção, portanto, do conhecimento, à medida em que as crianças experimentam novas sensações e se relacionam umas com as outras. O brincar é, portanto, o meio por onde elas irão se expressar, crescer e se desenvolver, pois brincando sua sensibilidade visual e sensitiva são estimuladas, suas

habilidades motoras são desenvolvidas, e logo também, seu raciocínio, sua imaginação e criatividade. Sendo assim, é de tamanha importância que o professor esteja atento a essa questão, explorando a brincadeira na sala de aula, pois através dela as crianças têm inúmeras oportunidades de explorar, aprendendo cada vez mais, desenvolvendo todo seu potencial (VYGOTSKY, 2008). Contudo, as brincadeiras precisam ser propostas em sala de aula, com o propósito de que as crianças aprendam de uma forma espontânea e prazerosa. Para que isso aconteça, o professor precisa agir como um mediador em sala de aula possibilitando, assim, que elas conheçam a si mesmas, relacionem-se com o seu próximo, apreendendo a realidade do espaço onde estão inseridas. Sendo assim, chegamos ao problema central desta pesquisa: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? O objetivo geral do presente estudo é analisar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Através desses objetivos gerais, foram construídos os seguintes objetivos específicos: Refletir a respeito do papel desempenhado pelas estratégias de ensino e aprendizagem que envolvam a ludicidade na educação infantil; Investigar de que formas, e com que frequência, os professores envolvidos na pesquisa utilizam as atividades lúdicas na educação infantil e Discutir a respeito da importância de introduzir as atividades lúdicas na educação Infantil, tomando como base teórica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (9394/1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/RCNEI's.

## MÉTODO

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, descritiva e de relato de experiência. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (FONSECA, 2002). A partir de uma vivência durante a graduação em pedagogia, observei a rotina dos professores, a frequência das atividades lúdicas em sala de aula, assim como as atividades que são inseridas para as crianças, onde são praticadas, quais as que as crianças mais gostam e que se desenvolvem, com também da importância de inserir o brincar na sala de aula para as crianças, a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Também observamos se as professoras fazem algum planejamento no desempenho de suas atividades, como também da importância do planejamento para as suas atividades. Também focalizamos as possíveis dificuldades encontradas de trazer o brincar para sala de aula.

A experiência foi realizada com as professoras das quatro turmas (de faixa etária variando entre 2 e 5 anos) do Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso (CREI), situado na cidade João Pessoa, no estado da Paraíba, que funciona em período Integral, local de acesso durante a graduação, no ano de 2013, no mês de maio. O Centro de Referência em Educação Infantil no qual foi realizado a pesquisa, em um município na Paraíba, e foi fundada no ano de 1966. A creche se localiza em área residencial. Os recursos didáticos existentes na escola são: uma TV, um vídeo, um microcomputador e uma impressora. O planejamento do trabalho didático-pedagógico ocorre quinzenalmente, de maneira conjunta com a participação de professores, equipe técnica e direção. O projeto político pedagógico é elaborado em reuniões e planejamento, sempre composta pelos professores, funcionários, pela coordenação e os pais dos alunos. Segue as diretrizes vindas da secretaria municipal da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEIS), seu principal desafio é oferecer uma educação de qualidade em parceria com as famílias. Através da observação das salas de aulas, pude constatar que o brincar era proposto com frequência, onde as

crianças brincavam ao mesmo tempo que desenvolviam das suas habilidades físicas, cognitivas e motoras. As atividades lúdicas mais praticadas eram: os jogos de encaixe, as brincadeiras de roda, a brincadeira de passar o anel, a corrida de saco, a dança das cadeiras, os jogos lúdicos, as músicas cantadas, o quebra-cabeça, dentre outras. Sendo assim, é importante que o professor estude, e planeje, diariamente, em relação às atividades lúdicas que se utilizará, para que, assim, possa propor uma aula muito mais divertida, dinâmica e atrativa para as crianças, com o intuito delas aprenderem e desenvolverem todas suas capacidades e potencialidades. Em termos de estrutura e de organização de uma escola infantil, apesar de pequena, é bem confortável e agradável. O seu espaço físico é harmonioso, e as condições do terreno, as instalações de iluminação, a luminosidade e a ventilação são adequadas. Analisamos também, quais as atividades lúdicas que as crianças mais gostam, assim como a importância de se inserir o brincar na sala de aula, a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, se faz algum planejamento no desempenho de suas atividades, a importância do planejamento de suas atividades, as dificuldades encontradas de trazer o brincar para sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças e também, sobre a importância do currículo da educação Infantil usar as brincadeiras como procedimento pedagógico.

## RESULTADOS

Este tópico discute os dados obtidos no decorrer da presente experiência, através da análise das observações no Centro de Referência em Educação Infantil. As professoras relataram, que utilizam sempre a ludicidade em suas atividades com as crianças. Sendo assim, as atividades lúdicas mais relatadas foram: Jogos de encaixe, brincadeira de roda, brincadeira de passar anel, corrida de saco, dança das cadeiras e quebra-cabeça. Em relação ao ambiente que as atividades lúdicas ocorrem, foi observado que: acontecem tanto nas salas de aula, quanto em outros locais dentro da escola, como na sala de vídeo, na quadra, pátio, e outros locais. Pode-se constatar que as professoras desempenham com as crianças diferentes e variadas atividades lúdicas, e é, portanto, de tamanha importância que o professor proponha essas diversas atividades lúdicas, pois proporciona para as crianças uma aula divertida, prazerosa, instigante e dinâmica. As professoras praticam as atividades lúdicas com as crianças na sala de aula e em outros ambientes, sendo assim, elas variam de local quando propõem as atividades lúdica, o que se torna interessante para as crianças, visto que, possibilitam elas conhecerem também diferentes ambientes. Percebeu-se, que as crianças possuíam atividades “preferidas” na forma lúdica, que foram: atividades de raciocínio, coordenação motora, criatividade, e que proporcionassem habilidades cognitivas. Dessa forma, é de extrema importância serem inseridas para elas, tanto para seu aprendizado, quanto para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades. Por fim, compreendeu-se que tanto as professoras, quanto as crianças envolvidas, concordam que o brincar é importante ser inserido na sala de aula, proporcionando tanto o desenvolvimento das crianças, quanto sua aprendizagem, pois elas aprendem brincando.

## DISCUSSÃO

A Educação infantil tem como um de seus papéis fundamentais a valorização dos conhecimentos que as crianças já possuem e o desenvolvimento de novos conhecimentos através de todo o processo de ensino e aprendizagem. A escola deve oferecer um espaço favorável à realização de situações de aprendizagem que envolvam brincadeiras. O objetivo maior deve ser sempre o desenvolvimento de práticas educativas significativas e construtivas, que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, de uma forma prazerosa e saudável. Para isso, no entanto, é de fundamental importância o planejamento das brincadeiras, com o intuito de permitir que, cada vez mais, a criança possa ampliar seus conhecimentos, oferecendo-lhes oportunidades de crescer e de se desenvolver de uma maneira integral, com práticas pedagógicas que sejam instigantes, que lhes

ofereçam possibilidades de construção, vivência, atuação, trocas e descobertas do seu próprio mundo e do mundo/espço onde estão inseridas de uma forma concreta e espontânea. Entretanto, para que o brincar seja conduzido da melhor maneira pelo professor, que tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no que se refere ao desenvolvimento das crianças através de sua colaboração e compreensão, é necessário que as brincadeiras integrem o Currículo da Educação Infantil, para que comece a fazer parte do cotidiano escolar, de suas atividades corriqueiras. Tais atividades precisam ser estudadas, preparadas, planejadas, com o maior cuidado possível, e total responsabilidade. Quantas vezes ficamos em dúvida a respeito da melhor maneira de utilizar as brincadeiras com as nossas crianças. Outra questão é o fato de, muitas vezes, os próprios professores não estarem preparados para implantar as atividades lúdicas em seu dia-a-dia na sala de aula. Aos poucos, perceberemos que não é tão difícil e até nosso conhecimento pode ir se enriquecendo com esta forma de aprendizado. (MALUF, 2004). Nesse sentido, percebemos que muitas vezes o educador deixa de conduzir o brincar na sala de aula por não ter o conhecimento necessário, por não saber como utilizar tal recurso.

Contudo, a escolha das atividades a serem realizadas com as crianças que frequentam a Educação Infantil requer do professor o conhecimento necessário para que ele possa agir como um mediador em sala aula e assim conduzi-las a aprendizagem. Ao inserir as atividades lúdicas na sala de aula, o educador percebe que, na medida em que as brincadeiras passam a constar no currículo escolar e que, quando implementadas, de fato, nas práticas diárias, elas estabelecem práticas desafiadoras, construtivas e significativas, que estimulam as crianças todo o tempo, fazendo com que se relacionem umas com as outras, percebendo assim, o espaço onde estão inseridas. A partir de então, o conhecimento vai sendo construído, e o desenvolvimento acontece espontaneamente. De acordo com as Diretrizes para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.12), o currículo para esse nível de ensino deve contemplar um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Considerando todas essas questões, é fundamental que as brincadeiras sejam propostas para as crianças com intuito de ajudá-las no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, para que, então, aos poucos, e de uma forma prazerosa e instigante, construam seus conhecimentos de uma forma segura e desafiadora, descortinando a realidade do espaço onde estão inseridas. Para Kahl (2003), as brincadeiras ocorridas na escola têm que estar sempre buscando alcançar um objetivo, seja para a alfabetização, seja para o repasse de boas maneiras, ou com quaisquer fins educativos. Isto porque, a aprendizagem através das brincadeiras como um todo, é algo significativo para as crianças, independentemente de onde ocorra. Assim, considerando as interações que ocorrem entre aqueles que estão inseridos nos processos de ensino e aprendizagem (adulto/criança e criança/criança), bem como considerando as estratégias que envolvem a ludicidade como eixos norteadores para a execução de uma prática pedagógica eficaz, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no ano de 2010, apontam a necessidade de oferecer experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade.

As novas diretrizes da educação infantil dão à brincadeira um papel estruturante e fundamental. Elas determinam que o currículo da educação infantil deve ser estruturado a partir de dois eixos: interações e brincadeiras. De acordo com as diretrizes, a brincadeira tem uma função importante, que estimula a imaginação da criança. Por meio do brincar, a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e participe. Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura. Nos jogos de faz de conta, por exemplo, a criança recria situações que fazem parte de seu cotidiano, trazendo personagens e ações que fazem parte de suas observações. As brincadeiras são repletas de hábitos, valores e conhecimentos do grupo social ao qual pertence. Por isso dizemos que a brincadeira é histórica e socialmente construída. Brincar implica a troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a integração, planejar e organizar ambientes instigantes para que as brincadeiras aconteçam.

Portanto, do ponto de vista de diretrizes é suficiente, importante e decisivo o que dizem sobre brincadeira. O desafio localiza-se, exatamente, na concretização de todas essas ações. Diante do exposto, a brincadeira tem um papel importante e fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo que elas interajam, questionem, desenvolvam sua imaginação, e aprendam brincando, participando, questionando, envolvendo-se, explorando, descobrindo o mundo, construindo sua personalidade, seu caráter, seus valores. O currículo escolar deve, portanto, ser estruturado a partir das interações e das brincadeiras, como forma de construir conhecimentos e proporcionar o desenvolvimento das crianças. Considerando todas essas questões, é imprescindível mencionarmos o papel do professor, que é de suma importância e desafiador, tanto na sua ação de inserir as brincadeiras, quanto na sua atuação de mediá-las entre as crianças no espaço escolar e conseguir promover, assim situações desafiadoras e estimulantes, possibilitando, assim, tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento das crianças. No entanto, vale ressaltar que para termos uma aprendizagem de qualidade, é preciso que a mesma seja planejada, estudada, pois é através do planejamento que o professor se organizará e construirá suas práticas, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem construtiva e significativa, que possibilite as crianças desenvolverem todas as suas habilidades e potencialidades. Ao inserir as brincadeiras nas suas práticas, o professor precisa planejá-las de que maneira vão usá-las, para que as brincadeiras não sejam simplesmente um instrumento de “passar o tempo”, ou como sendo apenas um momento recreativo. É preciso que as brincadeiras sejam dirigidas, que sejam interessantes, que desafiem as crianças a todo momento, fazendo com que elas elaborem hipóteses, resolvam problemas, criem e reinventem o mundo. Nesse sentido:

A ação do educador sobre o brincar infantil não é apenas simples oferta de brinquedos. O educador infantil que realiza seu

trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, observa as crianças brincando e faz disso a ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Assim, “não se sente culpado por esse tempo que passa observando e refletindo sobre o que está acontecendo em sua sala de aula dá espaço para a ação de quem brinca, além de investigar e conter mistérios”. (MOYLES, 2002, p. 123)

No entanto para que o professor use as brincadeiras no cotidiano escolar é preciso que seja ele seja criativo, para oferecer uma aula instigante e dinâmica. Entretanto, não é preciso que use apenas brinquedos caros, pois ele pode, mesmo com poucos recursos, oferecer uma aprendizagem de qualidade, rica e construtiva para as crianças, e o que fará toda a diferença será a forma como os materiais serão utilizados na sala de aula. De acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, observamos que:

[...] projetos são formas de trabalho que envolvem diferentes conteúdos e que se organizam em torno de um produto final cuja escolha e elaboração são compartilhadas com as crianças. Muitas vezes elas não terminam com esse produto final, mas geram novas aprendizagens e novos projetos. (BRASIL, 1998, v.3, p.109).

Sobre a elaboração de projetos, no que se refere às formas de brincar, o RECNEI é enfático ao pontuar que:

[...] a elaboração de projetos é, por excelência, a forma de organização didática mais adequada para se trabalhar com este eixo, devido à natureza e à diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p.201).

Sabemos, portanto, que as brincadeiras favorecem a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar, progressivamente, suas dificuldades de forma criativa, proporcionam a valorização do movimento, estimulam a solidariedade, o desenvolvimento cultural e a assimilação de novos conhecimentos. Portanto, torna-se fundamental e necessário que as brincadeiras integrem o currículo escolar, e que, conseqüentemente, façam parte do planejamento diário do professor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) - LDB - é a lei orgânica e geral da educação brasileira. É, portanto, o documento que dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. Em seu artigo 29 (transcrito abaixo), a referida lei aborda a necessidade da educação infantil (primeira etapa da Educação Básica) objetivar o desenvolvimento global da criança. Para promover, no entanto uma educação de qualidade e proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, é preciso, portanto, que se tenha em vista tanto a formação dos profissionais, quanto o planejamento de suas práticas. Diante disso A LDB (Lei de Diretrizes e Bases), ressalta, que o agir pedagógico deve considerar as reais necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. A parceria com a família e os demais profissionais que se relacionam de forma direta e indireta com a criança é que vai ser diferencial na formação desse educando.

A vida na instituição deve funcionar com base na tríade pais-educadores-criança. Nesse sentido, podemos perceber que é de extrema importância que o educador esteja preparado para atuar com crianças de Educação Infantil, mostrando ser criativo, participativo, flexível, aprendendo então a conhecer cada criança, envolver-se com ela e, assim, perceber suas reais necessidades, dificuldades, para poder desafiar e instigá-las a se superar. Diante disso, o estreitamento de relações entre as famílias é extremamente necessário, visto que permite que o professor perceba as suas reais dificuldades e potencialidades e assim possa ajudá-las no que for preciso para sua aprendizagem. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, volumes 1,2 e 3 foram idealizados com o objetivo de servir como um guia de reflexão de caráter educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos. Sobre a educação das crianças inseridas nessa faixa-etária, há uma

preocupação marcante de conscientizar os educadores da importância de inserir o brincar com forma de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. No seu volume 1, o RCNEI, afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Evidencia-se, dessa forma, a importância de educar proporcionando cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas para o desenvolvimento de suas capacidades, através do relacionamento com o outro, respeitando, assim, todas as suas diferenças. Diante disso, ressalta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13).

Contudo o papel do professor é de suma importância nesse processo de intervenção diante das brincadeiras, pois, é o adulto, na figura do professor que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente, é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, V1, P.28). É, através do brincar que o professor ensina de uma maneira prazerosa, rica e instigante, possibilitando as crianças construir assim, seus conhecimentos e aprenderem espontaneamente e de uma forma eficaz. As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais didáticos, corporais, etc. trazem a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. (BRASIL, 1998, v.1, p.28). O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em seu Volume 2, aborda o brincar como sendo uma das atividades necessárias para o desenvolvimento da identidade

e da autonomia da criança, onde através das brincadeiras as crianças conseguem desenvolver capacidades como: atenção, a imitação, a memória, a imaginação e socialização. Neste volume o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.24) ressalta a importância da fantasia e a imaginação para a aprendizagem das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa, foi possível perceber a importância do brincar na Educação Infantil. Através dele, consegue-se, de uma forma espontânea e prazerosa através das atividades lúdicas propostas, proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras, físicas e cognitivas das crianças, conseguindo assim, o seu desenvolvimento integral. O presente trabalho também ressaltou que as crianças gostam e querem brincar, e que ao brincarem, elas tanto se desenvolvem, quanto aprendem os conteúdos com mais facilidade e rapidez, sendo assim se torna necessário inserir as atividades lúdicas na aula de uma forma dirigida e integrada como meio de promover a aprendizagem o desenvolvimento infantil. No transcorrer da pesquisa, também pudemos perceber a rica contribuição dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças e o quanto elas se sentem instigadas quando são propostas em sala de aula pelo professor. Também focalizamos o papel do professor, que deve ser um mediador em sala de aula, e fazer essa mediação das brincadeiras com as crianças, procurando a melhor maneira possível delas desenvolverem todo o seu potencial.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Diretrizes para a Educação Infantil. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, MEC/SEF. 1998, v. 1, 2 e 3.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. V.1, 1998.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. V.2, 1998.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. V.3, 1998.
- CARVALHO, A.M; FERNANDES, M.M. Alves; GOMES, P. L. D de. Brincar e educação: concepções e possibilidades - Psicologia em estudo, 2005 - Scielo Brasil. Acesso em 20/09/2013.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- KAHL. O lúdico como facilitador do processo de ensino aprendizagem. 2003.
- MALUF, Â.C.M. Brincar, Prazer e Aprendizado. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MOYLES, J. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MOYLES, J.R. *Só Brincar? O papel do Brincar na educação*;/Editoraartmed 2002.
- PIAGET. J. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Editora Record, 1967.
- VIGOTSKY L. O teórico do ensino como processo social. 2008.

\*\*\*\*\*